



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16301 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE COM BASE NAS PRODUÇÕES DA ANPED

Romária de Menezes do Nascimento - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE COM BASE NAS PRODUÇÕES DA ANPED

1 INTRODUÇÃO

Este escrito trata sobre formação inicial de professores em diálogo com a inclusão escolar. Uma experiência vivenciada como docente de disciplinas voltadas à educação especial numa perspectiva inclusiva, demonstrou a necessidade de lançar olhar para a formação de futuros professores, a fim de melhor entender os direcionamentos dados nesta etapa formativa para o complexo processo de inclusão educacional.

A educação inclusiva, conforme definido, em alguns documentos como a Declaração de Salamanca (1994), dos quais o Brasil é signatário, defende a educação como um direito fundamental. O documento de 1994 parte da premissa de que os estudantes têm diferentes particularidades e que, portanto, os sistemas educacionais devem se organizar no sentido de levar em consideração a diversidade dos que acessam à escola.

Para além de apenas seguir o que preconizam as tratativas legais acerca da inclusão, são muitas as implicações que repercutem sobre a escola que assume uma perspectiva inclusiva. Essas implicações não são apenas de ordem física, de acessibilidade comunicativa e pedagógica, envolvem também o alcance dos processos de formação dos professores, sejam eles oriundos da formação inicial, continuada ou em serviço.

A formação de professores assume papel importante na consolidação do paradigma inclusivo (Mantoan, 2003), no entanto, ela não redime todos os desafios e problemas que se congregam na escola ou nos espaços educativos, dos quais podemos citar: questões de infraestrutura e financeiras, condições objetivas de trabalho, ausência e enfraquecimento de políticas de inclusão, entre outros.

Nesta perspectiva, Santos e Falcão (2020) defendem que a formação profissional e o professor não devem ser tomados como elementos decisivos em detrimento da reorganização da escola sob pena de reforçar uma visão redentora e de responsabilização dos mesmos. As autoras ressaltam que não é suficiente para responder às necessidades da realidade socioeducacional um professor que restringe seu fazer à transmissão de conhecimentos. Nesta esteira, é importante pensar sobre qual modelo de formação tem ganhado espaço no âmbito da formação inicial de professores, uma vez que cada vez mais as políticas educacionais restringem a atividade docente ao desenvolvimento de competências e habilidades que se acomodem aos moldes da sociedade do capital.

O que dizem as produções da Anped sobre a formação inicial a partir das disciplinas correlatas à educação especial e inclusiva nos cursos de licenciatura? Para responder essa questão central, este escrito objetiva apresentar o estado da arte das produções que versam sobre as perspectivas e debates na formação inicial a partir das disciplinas que dialogam com a inclusão escolar.

O estudo, de abordagem qualitativa, ancora-se nos pressupostos da psicologia histórico-cultural que tem em Vigotski um de seus principais expoentes. Compreendemos, com base nesta teoria que é essencial analisar os mecanismos que produzem as situações de exclusão, problematizando as repercussões do binômio exclusão/inclusão e, nesse sentido, é necessário compreender os determinantes históricos, políticos e sociais da educação inclusiva, numa dinâmica crítica.

O mapeamento realizado incidiu nas produções publicadas nos anais eletrônicos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) compreendida entre os anos de 2000 - 2023, a partir da publicação dos textos completos dos trabalhos presentes no GT-08, de Formação de Professores e no GT-15, de Educação Especial. A escolha pela leitura e análise dos anais da ANPED se justifica pela expressividade e reconhecimento na produção do conhecimento científico.

O levantamento demonstra um número restrito de trabalhos que abordem a formação inicial em diálogo com a inclusão, o que entendemos merecer uma reflexão, uma vez que a formação inicial tem um importante papel nesta dimensão. Debater seu aprimoramento dentro e fora da universidade é essencial, para que

assim não se produzam críticas vazias, nem se perca de vista uma formação que reconheça o patrimônio intelectual e cultural da sociedade com vistas à emancipação humana.

O texto está organizado seguido desta introdução com uma fundamentação teórica que envolve a formação inicial no contexto da educação inclusiva. Na sequência será apresentado o percurso metodológico acompanhado da apresentação e discussão dos dados e, por fim, as considerações do estudo.

2 FORMAÇÃO INICIAL E INCLUSÃO: DE ONDE ESTAMOS PARTINDO

A formação inicial de professores antecede o exercício de uma atividade profissional que será robustecida pela experiência. Imbernón (2011) acresce que a mesma deve viabilizar a construção de fundamentos que devem edificar um conhecimento pedagógico especializado.

É sabido que as diversas licenciaturas têm diferentes especificidades, às quais envolvem variadas formas de organizações no ensino (a partir das disciplinas), na pesquisa e na extensão. No entanto, existe uma recomendação de que os projetos destes cursos tenham disciplinas que tratem da discussão sobre a educação especial e inclusiva.

Esta medida, que data da publicação de uma portaria interministerial de nº 1793, de dezembro de 1994, recomenda a inserção de disciplina voltada aos "aspectos éticos-políticos-educacionais da normalização e integração da pessoa portadora de necessidades especiais" com prioridade nos cursos de Pedagogia, Psicologia e todas as licenciaturas.

A organização destas disciplinas no currículo podem repercutir de diferentes maneiras, às quais, segundo Poulin e Figueiredo (2016) destacam que é positivo na oferta de disciplinas com discussões sobre a educação inclusiva: a facilidade de gestão dos programas de formação e o fato de que as disciplinas são geralmente ministradas por especialistas da educação especial, o que pode favorecer o desenvolvimento de competências e conhecimentos que produzam intervenções junto a estes alunos.

Os mesmos autores apontam que esse modelo pode gerar uma dicotomia relativa à separação de práticas pensadas e desenvolvidas por professores especialistas da educação especial e das demais disciplinas, o que vai na contramão de práticas colaborativas que estejam inseridas no conjunto de outras disciplinas, numa perspectiva pluridisciplinar.

Scherer (2021) nos interpela a pensar se a formação inicial tem constituído-se como um espaço de elevação do senso comum para a elevação do senso de

classe dos futuros professores por meio da possibilidade de desenvolvimento psíquico, através do acesso coletivo às formas abstratas do pensamento que contribuam com a modificação da educação e da escola.

Vigotski (1997) ao discutir a formação do professor da educação especial e do professor da sala comum nos dá pistas sobre o quanto a dicotomia não é benéfica para a educação de todos. No âmbito da formação, isso pode cultivar a adoção de práticas dissidentes aos pressupostos da educação inclusiva, como, por exemplo, as que consideram o aluno da educação especial, somente do profissional do Atendimento Educacional Especializado, ou no caso da formação inicial ser uma discussão desenvolvida somente pelo professor formador da disciplina.

Vigotski (1997) apresenta, na obra: *Fundamentos da defectologia* que a deficiência não deve ser sobreposta, mas sim deve ser observado o sujeito que tem determinada deficiência. Assim, o autor não desconsidera a condição biológica do indivíduo, porém aponta que as funções psicológicas superiores podem ser aprimoradas, a depender do contexto em que o sujeito está inserido.

Em conformidade com a teoria histórico-cultural, compreende-se que o professor é visto como um organizador do trabalho pedagógico. Para Martins (2010, p. 15) "... o produto do trabalho educativo deve ser a humanização dos indivíduos, que, por sua vez, para se efetivar, demanda a mediação da própria humanidade dos professores". Com isso, defendemos a ideia que é preciso pensar em uma formação comprometida com aspectos sociais, éticos e humanos, que promovam o questionamento das condições objetivas que se impõem aos sujeitos, levando à compreensão crítica de conceitos, especialmente do que seja a educação especial e inclusiva e sua importância nos cenários social e educacional.

Na sequência, apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A abordagem do estudo se insere no universo da pesquisa qualitativa. Conforme destacam Bogdan e Biklen (1994) esta abordagem privilegia a descrição, análise e significado dos processos em detrimento dos resultados ou produtos. Foi realizado um estudo do tipo estado da arte, o qual intenta, com base em Ferreira (2002) mapear e discutir determinada produção acadêmica examinando respostas que se destacam em diferentes épocas e lugares.

O mapeamento incidiu nas produções publicadas nos anais eletrônicos da ANPEd, no interstício de 2000 - 2023. Consideramos os textos completos dos trabalhos presentes no GT-08, de Formação de Professores e no GT-15, de Educação Especial, ambos com estreita aproximação com o objeto de estudo em

voga, bem com a área de conhecimento, a qual nos detemos.

Iniciamos o mapeamento selecionando os trabalhos com base nos títulos e a busca resultou em 16 trabalhos, sendo 10 trabalhos no GT-15 e 6 trabalhos no GT-08. Os estudos foram lidos na íntegra e, apenas 06 deles, se direcionavam mais estritamente ao objeto desta pesquisa, que serão analisados no tópico a seguir.

4 FORMAÇÃO INICIAL EM DIÁLOGO COM A INCLUSÃO: O QUE OS DADOS REFLETEM?

As seis pesquisas analisadas dão ênfase ao que dizem os professores formadores como também à concepção dos alunos acerca da formação voltada à educação especial numa perspectiva inclusiva.

O mapeamento identificou uma quantidade restrita de trabalhos que abordam formação inicial e inclusão e, de maneira geral, poucos trabalhos que tratam da formação inicial de professores. O dado reforça o estudo de André (2009) quando aponta a necessidade de se produzir mais pesquisas que tenham como centro a formação inicial.

O levantamento não identificou nenhum trabalho desenvolvido na região nordeste. As pesquisas concentram-se nas regiões sul e sudeste. Acerca do referencial teórico adotado, apenas dois dos seis trabalhos (Brabo, 2015), (Amaral; Monteiro; Freitas, 2019) fazem menção à psicologia histórico-cultural de Vigotski. Os trabalhos, em geral, defendem que a discussão acerca da inclusão permeie o conjunto das demais disciplinas dos cursos de licenciatura.

A pesquisa de Santiago (2004) destaca a importância da articulação entre teoria e prática. Os sujeitos do estudo foram professores do curso de pedagogia que têm a disciplina de Educação Especial comum em seus currículos. Os resultados apontam que as concepções dos professores formadores acerca da deficiência se situam entre um sentido de exclusão, integração e inclusão.

A pesquisa de Braga (2009) teve como sujeitos estudantes do último ano e alguns egressos do curso de pedagogia de uma universidade pública. Os resultados apontam que as dúvidas dos discentes são de natureza teórica e prática, legislação e deficiências. Salientamos, que diante da articulação necessária entre teoria e prática, é importante pensar na dimensão técnica da prática sem esquecer de seus fundamentos.

O estudo de Oliveira (2011) busca compreender o processo de construção da identidade do aluno docente no curso de formação inicial, a partir dos saberes docentes do professor formador. Os resultados apontam que a maioria dos professores formadores apresenta concepções integradoras, que não mobilizam

saberes relacionados à educação da pessoa com deficiência. Os discentes consideram a importância da inclusão, tendo suas concepções impactadas, principalmente, pela presença de estudantes com deficiência em sala de aula na universidade.

A pesquisa de Ribeiro e Agapito (2015) objetiva conhecer as concepções que os acadêmicos do último ano de sete cursos de licenciatura de uma universidade de Santa Catarina têm sobre a educação inclusiva. Os resultados apontam que os estudantes concebem educação especial e inclusiva como sinônimos e têm dúvidas ao distinguir seus públicos.

O estudo de Brabo (2015) analisou o percurso da formação docente inicial, tomando a disciplina - *Intervenção pedagógica e Necessidades Educativas Especiais*. Os sujeitos da pesquisa foram professores da disciplina, os quais possuem formação e vivência em educação especial. O estudo chama atenção para o potencial da disciplina por ser uma área de conhecimento para a qual na universidade faz um concurso específico que exigem do profissional uma trajetória e produção dentro da área.

O trabalho de Amaral, Monteiro e Freitas (2019) analisou possibilidades de formação na licenciatura para práticas de ensino que proponham a reflexão sobre o currículo escolar para o desenvolvimento de alunos com deficiência na sala comum, a partir da supervisão de estágio em um curso de licenciatura. Os resultados do estudo indicam que é complexa a apresentação de alternativas que envolvem a adaptação curricular, no entanto, apoiados na perspectiva histórico-cultural defende-se a orientação de práticas direcionadas ao desenvolvimento psíquico do estudante, considerando as diversas formas de apropriação da cultura.

Os estudos analisados evidenciam a predominância da disciplina ou conteúdos ligados à educação especial e a necessidade dos estudantes em conhecer mais sobre as deficiências e de como atuar com os alunos que têm deficiência. Revelam também que alguns docentes abordam a deficiência numa perspectiva de sensibilização e tolerância, sem a devida ênfase na promoção de uma consciência crítica sobre a inclusão.

Na sequência, apresentamos as considerações finais do estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados revelam que os discentes e docentes apresentam concepções equivocadas e simplistas sobre o fenômeno da inclusão, indicando a necessidade de maior investimento na formação dos professores formadores, a fim de favorecer a qualificação das experiências formativas centradas na compreensão dos elementos fundantes e práticos da educação especial numa perspectiva

inclusiva e a produção de novos sentidos referentes a este campo. Entendemos que é necessário um esforço coletivo, no sentido de transversalizar a formação nos cursos de licenciatura e ampliar investimentos na criação de políticas voltadas à área.

Defendemos o desenvolvimento de estudos neste âmbito e o compartilhamento de experiências representativas de uma formação inicial em diálogo com a inclusão, alinhados a uma perspectiva crítica que considere o saber historicamente sistematizado acerca do tema.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, Juliano; RIBEIRO, Sonia Maria. A formação inicial de professores em interlocução com a perspectiva educacional inclusiva. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPED, 2015.

AMARAL, Mateus Henrique do; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar; FREITAS, Ana Paula de. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 39., 2019, Niterói/RJ. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPED, 2019.

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez.2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRABO, Gabriela Maria Barbosa. A formação docente inicial na perspectiva da educação inclusiva: com a palavra, o professor formador. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPED, 2015.

BRAGA, Denise Rodinski. Formação inicial de professores e educação especial. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO*, 32., 2009, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: ANPED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das necessidades educativas especiais. Espanha, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.793 de Dezembro de 1994**. Inclusão de Disciplina na Formação de Docentes e Outros Profissionais que Interação com Pessoas com Necessidades Especiais.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Revista Educação e Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. *In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (orgs).* **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo. Cultura acadêmica, 2010. p. 13-31.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça. A construção de uma identidade docente inclusiva e os desafios ao professor formador. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 34., 2011, Natal. Anais...* Natal: ANPED, 2011.

POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Formação inicial de professores para atuarem no contexto das diferenças. **Revista de educação do vale do São Francisco – Revasf.** V.6, n. 11, 2016.

SANTIAGO, Mylene Cristina. A formação de professores para a diversidade nas IFES mineiras. *In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 26., 2004, Minas Gerais. Anais...* Minas Gerais: ANPED, 2004.

SANTOS, Geandra Cláudia Silva; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Formação de professores e inclusão escolar: uma tarefa em construção. *In: SANTOS, Geandra Cláudia Silva; FALCÃO, Giovana Maria Belém (orgs.). Educação Especial Inclusiva e Formação de Professores: contribuições teóricas e práticas.* Curitiba: Appris, 2020, p. 13-26.

SCHERER, Cleudete de Assis. Formação teórico-metodológica para a docência: desafios e possibilidades. *In: BARROCO, Sonia Mari Shima; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (orgs).* **Psicologia e docência no ensino superior: formação e atuação de professores.** Maringá. Eduem, 2021. p. 20-36.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **Fundamentos de Defectologia.** Moscou: Editorial Pedagógica, 1997.

RESUMO

O presente estudo objetiva apresentar o estado da arte das produções que versam sobre as perspectivas e debates na formação inicial a partir das disciplinas que dialogam com a inclusão escolar. O escrito, de natureza qualitativa, toma como referência teórico-metodológica a psicologia histórico-cultural de Vigotski. Analisou-se seis produções publicadas nos anais eletrônicos da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em Educação (ANPEd). A análise revelou que as disciplinas dos cursos de licenciatura abordam sobre inclusão, no entanto, as concepções dos discentes e dos professores formadores sobre a inclusão são simplistas e pouco críticas. Faz-se necessário um esforço coletivo, no sentido de transversalizar a formação nos cursos de licenciatura e ampliar investimentos na criação de políticas voltadas a este campo.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Inclusão. Estado da arte.